

A IMPORTÂNCIA DA INTERAÇÃO FAMILIAR NOS CUIDADOS PALIATIVOS DOS PACIENTES ONCOLÓGICOS

THE IMPORTANCE OF FAMILY INTERACTION IN PALLIATIVE CARE FOR CANCER PATIENTS.

¹ALMEIDA, Karina Heloisa da S; ²BERBEL, Catiane Maria Nogueira

¹Departamento de Enfermagem – Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos, SP – Unifio/FEMM

RESUMO

Este artigo examina a importância da interação familiar nos cuidados paliativos de pacientes oncológicos. A abordagem centrada no paciente visa proporcionar conforto físico, emocional e espiritual aos indivíduos em fase avançada do câncer, destacando o papel da família na melhoria da qualidade de vida desses pacientes. A escolha do tema justifica-se pela crescente necessidade de enfatizar a humanização dos cuidados de saúde para pacientes oncológicos em estágios avançados. O objetivo geral é investigar a influência da interação familiar na qualidade da assistência de enfermagem prestada a pacientes oncológicos em cuidados paliativos. Teve como metodologia uma revisão de literatura que analisou os estudos publicados nos últimos dez anos. Os desafios identificados incluem barreiras culturais, falta de recursos e a necessidade de habilidades comunicativas para discutir temas sensíveis de fim de vida. A prática de enfermagem deve ser humanizada e holística, incorporando suporte emocional e espiritual. É essencial que os sistemas de saúde invistam em políticas robustas e em educação contínua para profissionais de saúde, visando melhorar a acessibilidade e a qualidade dos cuidados paliativos.

Palavras-chave: Câncer; Cuidados Paliativos; Enfermagem; Interação Familiar; Qualidade de Vida.

ABSTRACT

This article examines the importance of family interaction in palliative care for cancer patients. The patient-centered approach aims to provide physical, emotional, and spiritual comfort to individuals in advanced stages of cancer, highlighting the role of the family in improving the quality of life for these patients. The choice of the topic is justified by the growing need to emphasize the humanization of healthcare for cancer patients in advanced stages. The overall objective is to investigate the influence of family interaction on the quality of nursing care provided to cancer patients in palliative care. The methodology involved a literature review that analyzed studies published over the past ten years. The identified challenges include cultural barriers, lack of resources, and the need for communication skills to address sensitive end-of-life issues. Nursing practice should be humanized and holistic, incorporating emotional and spiritual support. It is essential that healthcare systems invest in robust policies and continuous education for healthcare professionals to improve accessibility and the quality of palliative care.

Keywords: Cancer; Family Interaction; Nursing; Palliative Care; Quality of Life.

INTRODUÇÃO

Este artigo examinou a assistência de enfermagem prestada a pacientes oncológicos em cuidados paliativos, com ênfase na interação familiar durante o processo de tratamento. O estudo adotou uma abordagem holística e centrada no paciente, priorizando o alívio do sofrimento físico, emocional e espiritual de indivíduos em estágios avançados da doença. Nesse contexto, o papel dos profissionais de enfermagem revelou-se essencial na coordenação e execução dos cuidados, em

estreita cooperação com uma equipe multidisciplinar. Esses profissionais visaram atender às necessidades tanto dos pacientes quanto de seus familiares, promovendo um ambiente de cuidado integral e humanizado (Silva, 2018).

A participação da família no cuidado paliativo mostrou-se de extrema relevância, visto que o suporte emocional e a proximidade com os entes queridos foram fatores determinantes para a promoção do bem-estar do paciente e a melhoria de sua qualidade de vida. Além do amparo afetivo, os familiares desempenharam um papel ativo na tomada de decisões relacionadas ao tratamento, oferecendo ao paciente um senso de conforto e segurança. Dessa forma, a assistência de enfermagem para pacientes oncológicos em estágio paliativo reconheceu a colaboração familiar como um componente crucial no processo de cuidado, com o intuito de preservar a dignidade e o bem-estar do paciente em seus momentos finais (Santos *et al.*, 2016; Oliveira, 2021).

O aumento da incidência de câncer, associado ao envelhecimento populacional, amplificou a demanda por serviços de cuidados paliativos em todo o mundo, evidenciando a necessidade de uma abordagem centrada no paciente e focada em sua qualidade de vida (Varela, 2017). A Organização Mundial da Saúde (OMS) defendeu a incorporação dos cuidados paliativos como parte integrante dos sistemas de saúde, de modo a assegurar uma assistência de saúde digna e abrangente em todas as nações (Atty, 2017).

No Brasil, apesar dos avanços na oferta de cuidados paliativos, ainda persistiram desafios significativos quanto à acessibilidade, qualidade e equidade desses serviços. A escassez de profissionais capacitados e de infraestrutura adequada em diversas regiões do país limitou o acesso dos pacientes a uma assistência apropriada. Além disso, fatores socioeconômicos e culturais influenciaram a percepção dos cuidados paliativos pela população brasileira, sendo essencial considerar as peculiaridades locais nesse processo (Santos *et al.*, 2016). Assim, a relevância deste tema refletiu a necessidade de investimentos contínuos em políticas públicas e ações que promovessem a melhoria da assistência a pacientes em cuidados paliativos, visando garantir o direito de todos a um atendimento digno e de qualidade no final da vida (Coropes *et al.*, 2016).

Este estudo justificou-se pela necessidade de aprofundar a discussão sobre a humanização dos cuidados de saúde, especialmente no contexto dos cuidados paliativos para pacientes oncológicos em estágios avançados, onde a cura já não era

uma possibilidade viável. A escolha do tema também refletiu a crescente importância de desenvolver políticas públicas que garantissem um atendimento digno e de qualidade, com especial atenção à interação familiar como um fator essencial para o bem-estar do paciente. A investigação dessa temática foi relevante, pois ofereceu subsídios para a construção de uma assistência de enfermagem mais humanizada e eficaz, considerando tanto as necessidades clínicas quanto emocionais do paciente e sua família.

O objetivo deste artigo foi analisar de que forma a interação familiar influenciou a qualidade da assistência de enfermagem prestada a pacientes oncológicos em cuidados paliativos, investigando como essa interação contribuiu para o bem-estar físico, emocional e espiritual do paciente.

METODOLOGIA

Este artigo trata-se de uma revisão de literatura sistemática, que explorou a influência da interação familiar na qualidade da assistência de enfermagem a pacientes oncológicos em cuidados paliativos. A pesquisa foi realizada nas bases de dados Google Acadêmico, SciELO e PubMed, focando em publicações dos últimos 10 anos (2014-2024) para garantir a atualidade. Foram incluídos estudos em Português, Inglês e Espanhol, que utilizaram metodologias qualitativas centradas na interação familiar e assistência de enfermagem, excluindo-se publicações anteriores a 2014, estudos quantitativos e aqueles que não tratavam diretamente do tema.

DESENVOLVIMENTO

FUNDAMENTOS DOS CUIDADOS PALIATIVOS EM ONCOLOGIA

Os cuidados paliativos representam uma abordagem integral e multidisciplinar voltada para a melhoria da qualidade de vida de pacientes com doenças graves, como o câncer, e suas famílias. Essa abordagem busca aliviar o sofrimento através da identificação precoce, avaliação cuidadosa e tratamento eficaz da dor e de outros problemas físicos, psicossociais e espirituais (Markus *et al.*, 2017). Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), os cuidados paliativos em oncologia enfatizam o alívio da dor e dos sintomas perturbadores, reconhecendo a morte como um processo natural, sem a intenção de acelerá-la ou postergá-la. Além disso, integram

aspectos psicológicos e espirituais, promovendo suporte que permita ao paciente viver ativamente até o fim de sua vida (Lima *et al.*, 2017).

O alívio da dor é uma prioridade e envolve intervenções tanto farmacológicas quanto não farmacológicas, como o uso de analgésicos, terapias complementares e suporte nutricional. Os cuidados paliativos afirmam a vida e respeitam a morte como um processo natural, focando na qualidade da vida do paciente e mantendo sua dignidade e autonomia nas decisões de tratamento (Sousa *et al.*, 2019). Além dos cuidados físicos, essa abordagem também inclui o suporte psicológico e espiritual para pacientes e suas famílias, auxiliando-os a lidar com questões relacionadas à vida, morte e luto, proporcionando uma assistência respeitosa e completa durante uma fase crítica da vida (Silva; Conceição, 2020).

A FUNÇÃO DA ENFERMAGEM EM CUIDADOS PALIATIVOS

Os enfermeiros em cuidados paliativos atuam diretamente no manejo de sintomas físicos e no suporte psicológico e espiritual, proporcionando uma abordagem holística (Rodrigues; Zago, 2020).

A principal competência da enfermagem nesse contexto é a avaliação e o manejo dos sintomas, que inclui o monitoramento contínuo de sinais como dor, dispneia e náuseas, comuns em pacientes oncológicos. Os enfermeiros utilizam ferramentas específicas para essa avaliação e aplicam intervenções tanto farmacológicas quanto não farmacológicas para melhorar a qualidade de vida dos pacientes (Queiroz *et al.*, 2018; De Sousa *et al.*, 2021). O manejo da dor, em particular, é uma área de grande importância, exigindo conhecimento avançado em farmacologia e técnicas complementares. A dor oncológica pode ser complexa, necessitando de uma abordagem personalizada que combine opioides, adjuvantes e terapias não farmacológicas, como relaxamento e fisioterapia (Delfino *et al.*, 2018).

Além do controle físico dos sintomas, o apoio emocional é outra dimensão crítica da função do enfermeiro em cuidados paliativos. Esse suporte se estende às famílias, que frequentemente enfrentam grande estresse emocional e psicológico. Os enfermeiros são capacitados para oferecer escuta empática, facilitar a comunicação entre o paciente e seus familiares e auxiliar na compreensão e aceitação das complexidades emocionais do fim da vida (Franco *et al.*, 2017). Eles também atuam como mediadores entre pacientes, famílias e equipes de saúde, garantindo que as decisões sobre os tratamentos respeitem os desejos e valores do paciente, mantendo

uma conduta ética e promovendo a dignidade e autonomia do mesmo (Guimarães *et al.*, 2016).

O trabalho do enfermeiro em cuidados paliativos é desafiador, mas gratificante, ao equilibrar competências técnicas e um cuidado humanizado, garantindo que os pacientes enfrentem o fim da vida com dignidade e conforto. A atuação nessa área envolve o desenvolvimento de competências clínicas avançadas, habilidades de comunicação eficazes e a capacidade de lidar com questões éticas e emocionais complexas, sempre com um profundo senso de compaixão e empatia (Soares *et al.*, 2014; Brabo; Laprano, 2018).

A INTERAÇÃO FAMILIAR EM CUIDADOS PALIATIVOS

O envolvimento ativo dos familiares atenua sentimentos de isolamento e desesperança, ao passo que sua participação nas decisões clínicas e no manejo dos sintomas favorece um cuidado alinhado aos valores, crenças e preferências do paciente, resultando em uma assistência mais personalizada e humanizada (Costa; Poles; Silva, 2016; Costa; Ceolim, 2020). A participação positiva da família tem sido associada à redução de níveis de ansiedade, depressão e sofrimento psicológico, além de contribuir para uma melhor gestão da dor, preservando a dignidade e a autonomia do paciente (Fonseca; Rebelo, 2021; Guimarães, 2017).

No contexto da prática de enfermagem, o profissional exerce uma função primordial na facilitação dessa interação familiar, assumindo o papel de educador e mediador. O enfermeiro oferece informações detalhadas acerca da condição clínica do paciente, dos possíveis sintomas e das intervenções de cuidado mais indicadas, capacitando os familiares a atuarem de forma mais eficaz e segura no cuidado direto, o que, por sua vez, reduz a ansiedade tanto do paciente quanto de seus familiares (Picollo; Fachini, 2018). Além disso, o enfermeiro atua como intermediário nas comunicações entre o paciente, a família e a equipe de saúde, garantindo que os desejos do paciente sejam respeitados e que eventuais conflitos sejam solucionados de maneira construtiva, visando a uma assistência integrada e coerente (Varela, 2017).

Ademais, o enfermeiro oferece suporte emocional direto, tanto ao paciente quanto aos familiares, que frequentemente vivenciam sentimentos de sobrecarga diante das exigências do cuidado e do sofrimento iminente. Esse suporte pode incluir

estratégias de coping, aconselhamento no processo de luto e a facilitação de grupos de apoio, contribuindo significativamente para o bem-estar psicológico dos familiares, que frequentemente enfrentam situações de estresse prolongado (Silva, 2018). Assim, a interação familiar em cuidados paliativos é um componente indispensável que impacta positivamente a qualidade da assistência, sendo os profissionais de enfermagem peças-chave na maximização dos benefícios dessa interação, assegurando um cuidado abrangente, efetivo e compassivo, que atenda às necessidades emocionais, físicas e espirituais de todos os envolvidos.

Barreiras e Desafios nos Cuidados Paliativos

Os cuidados paliativos, essenciais para a melhoria da qualidade de vida de pacientes com doenças graves, enfrentam diversos desafios que dificultam a prestação de uma assistência eficaz. Entre as principais barreiras estão problemas de comunicação, diferenças culturais e desafios logísticos, exigindo dos enfermeiros habilidades clínicas, comunicativas e sensibilidade cultural (Santos, 2016). A comunicação, essencial para esses cuidados, muitas vezes é dificultada por mal-entendidos e dificuldades em tratar de temas sensíveis, como o processo de morrer, exigindo dos enfermeiros empatia e clareza (Oliveira, 2021). As barreiras culturais, que refletem crenças e práticas sobre saúde e luto, influenciam decisões e expectativas de tratamento, exigindo uma abordagem culturalmente sensível (Coropes, 2016; Bernardo, 2014).

Em regiões com recursos limitados, o acesso a cuidados paliativos, medicamentos e equipamentos especializados é reduzido, o que compromete a qualidade da assistência, demandando criatividade e resiliência dos profissionais (Atty, 2017). O manejo das expectativas de pacientes e famílias também é um desafio, pois muitas vezes há conflito entre prolongamento da vida e qualidade de vida, exigindo que os enfermeiros ajudem a estabelecer metas realistas e ofereçam suporte emocional (Abreu, 2018). A falta de formação específica em cuidados paliativos é outra barreira significativa, destacando a necessidade de educação contínua e especializada para capacitar os enfermeiros a enfrentar essas dificuldades com competência e compaixão (Costa; Poles; Silva, 2016).

MODELOS DE CUIDADO E ABORDAGENS INTERDISCIPLINARES

Os cuidados paliativos operam sob modelos de cuidado que se adaptam às necessidades de pacientes com doenças avançadas, utilizando abordagens interdisciplinares que envolvem equipes multiprofissionais. Entre os principais modelos estão os cuidados domiciliares, que permitem ao paciente permanecer em casa, recebendo visitas regulares de profissionais de saúde para manejo de sintomas e suporte emocional, e os cuidados hospitalares, voltados para pacientes que necessitam de intervenções médicas complexas em unidades especializadas (Sousa *et al.*, 2019).

A abordagem interdisciplinar integra médicos, enfermeiros, assistentes sociais, psicólogos, terapeutas ocupacionais e capelães, garantindo uma assistência holística que abrange as dimensões física, emocional, social e espiritual do paciente. Médicos e enfermeiros focam no controle de sintomas; assistentes sociais e psicólogos auxiliam nas questões emocionais; terapeutas ocupacionais trabalham na manutenção da autonomia do paciente, e capelães oferecem suporte espiritual (Silva; Conceição, 2020).

A colaboração entre essas disciplinas assegura uma avaliação completa das necessidades do paciente e um cuidado personalizado, proporcionando suporte eficaz tanto ao paciente quanto à família em um momento desafiador. A escolha do modelo de cuidado e a implementação de uma abordagem interdisciplinar são essenciais para garantir uma assistência integral, respeitosa e humanizada (Brabo; Laprano, 2018; Picollo; Fachini, 2018).

ESTRATÉGIAS PARA MELHORIA DA ASSISTÊNCIA EM CUIDADOS PALIATIVOS

A melhoria dos cuidados paliativos é essencial para garantir suporte de alta qualidade a pacientes com doenças graves em estágio avançado. Investir na formação contínua dos profissionais de saúde, especialmente enfermeiros, é uma estratégia central, abordando tópicos como manejo da dor, comunicação e ética em cuidados de fim de vida, o que os prepara para enfrentar desafios complexos (Guimarães *et al.*, 2016).

A modernização tecnológica, como o uso de prontuários eletrônicos e telemedicina, facilita a comunicação entre a equipe de saúde e as famílias, permitindo consultas remotas e o acesso a informações atualizadas, o que é crucial para pacientes em áreas remotas (De Sousa *et al.*, 2021). Avaliações contínuas da

qualidade dos cuidados, por meio de indicadores e feedback de pacientes e famílias, são essenciais para identificar melhorias necessárias (Sousa *et al.*, 2019).

Práticas baseadas em evidências, como novas abordagens no manejo da dor e o uso de terapias complementares, também são fundamentais para melhorar os cuidados paliativos, aliviando o sofrimento com menos efeitos colaterais (*et al.*, 2017). A adoção de um modelo de cuidado centrado na pessoa, que respeita as preferências individuais dos pacientes, é uma estratégia humanizadora que aumenta a satisfação com o atendimento (Markus *et al.*, 2017). Essas estratégias, quando eficazmente implementadas, transformam a qualidade do cuidado oferecido, assegurando o melhor suporte possível em momentos críticos.

DESCRIÇÕES E ANÁLISES DAS PUBLICAÇÕES OBTIDAS NO TRABALHO

Para compor amostra final do presente trabalho, totalizaram, 10 artigos que atenderam ao objetivo proposto nesta pesquisa. No quadro a seguir foram apresentados os artigos selecionados por título, autores, ano objetivos e resultados e conclusões.

Quadro 01 - Síntese das publicações que constituíram o corpus da análise.

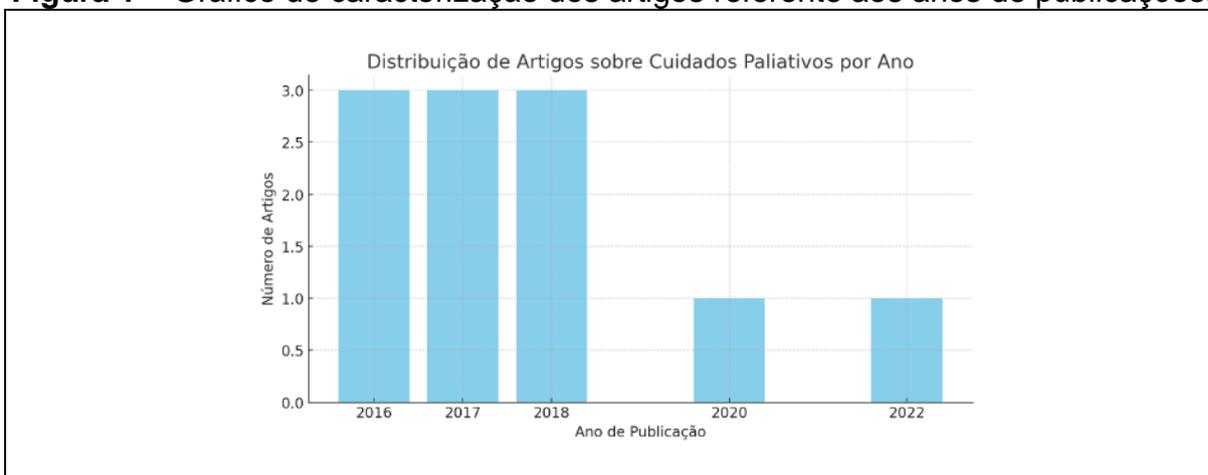
Título do Artigo	Autores	Ano	Objetivos	Resultados e Conclusões
Sobrecarga do cuidador familiar de paciente oncológico e a enfermagem	ABREU, A. I. S.C.de et al.	2018	Investigar a sobrecarga do cuidador familiar de pacientes oncológicos e o papel da enfermagem.	Identificou-se alta sobrecarga nos cuidadores familiares, evidenciando a necessidade de intervenção da enfermagem para melhorar o suporte oferecido.
A assistência dos enfermeiros aos pacientes com câncer em fase terminal: revisão integrativa	COROPES, V. B. A. dos S. et al.	2016	Avaliar a assistência de enfermagem a pacientes com câncer em fase terminal.	Revelou a importância da atuação holística dos enfermeiros, enfatizando o cuidado emocional e espiritual para melhor qualidade de vida dos pacientes terminais.
Formação em cuidados paliativos: experiência de alunos de medicina e enfermagem	COSTA, Álvaro Percínio; POLES, Kátia; SILVA, Alexandre Ernesto	2016	Investigar a experiência dos alunos de medicina e enfermagem na formação de cuidados paliativos.	Mostrou a relevância da inclusão de disciplinas de cuidados paliativos na formação dos profissionais de saúde, promovendo uma abordagem mais humanizada no cuidado.

Papel da enfermagem na equipe de cuidados paliativos: a humanização no processo da morte e morrer	FRANCO, Handersson Cipriano Paillan <i>et al.</i>	2017	Examinar o papel da enfermagem na equipe de cuidados paliativos, destacando a humanização no processo de morte e morrer.	Sublinhou a importância do papel do enfermeiro na humanização dos cuidados paliativos, fornecendo suporte emocional e alívio do sofrimento.
Representações sociais sobre o cuidado paliativo entre profissionais de enfermagem	LIMA, Sara Fiterman <i>et al.</i>	2017	Analisar as representações sociais sobre cuidados paliativos entre profissionais de enfermagem.	Evidenciou a necessidade de capacitação e sensibilização dos profissionais para uma abordagem mais efetiva e humanizada no cuidado paliativo.
A atenção do enfermeiro ao paciente em cuidado paliativo	PICOLLO, Daiana Paula; FACHINI, Mérlim	2018	Explorar a atenção do enfermeiro ao paciente em cuidado paliativo.	Destacou o papel do enfermeiro na gestão dos sintomas e na promoção do conforto físico e emocional dos pacientes em cuidados paliativos.
Conferência familiar em cuidados paliativos: análise de conceito	SILVA, R. S. <i>et al.</i>	2018	Analisar o conceito de conferência familiar em cuidados paliativos.	Demonstrou a importância das conferências familiares como ferramenta de comunicação e tomada de decisão compartilhada, visando o bem-estar do paciente e da família.
Considerações sobre cuidado paliativo e trabalho hospitalar: uma abordagem plural sobre o processo de trabalho de enfermagem	SIMONI, Miguel de; SANTOS, Mônica Loureiro dos	2020	Discutir o cuidado paliativo e o trabalho hospitalar na enfermagem.	Destacou os desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem na prestação de cuidados paliativos em ambiente hospitalar, incluindo questões emocionais e éticas.
Cartilha educativa para pacientes em cuidados paliativos e seus familiares: estratégias de construção	VARELA, A. I. S. <i>et al.</i>	2017	Desenvolver uma cartilha educativa para pacientes em cuidados paliativos e seus familiares.	Apresentou estratégias eficazes para fornecer informações e suporte aos pacientes e familiares em cuidados paliativos, promovendo o autocuidado e a compreensão do processo.
Desafios da enfermagem nos cuidados paliativos: revisão integrativa	VASCONCELOS, Esleane Vilela; DE SANTANA, Mary Elizabeth; DA SILVA, Sílvio Éder Dias	2022	Analisar os desafios da enfermagem nos cuidados paliativos por meio de uma revisão integrativa.	Destacou a necessidade de capacitação contínua dos profissionais de enfermagem e a importância do apoio institucional para enfrentar os desafios complexos dos cuidados paliativos.

Fonte: elaborado pela autora (2024).

Referente ao ano, observou que os anos de 2016, 2017 e 2018 foram os anos que mais houveram publicações com o tema conforme a figura 1:

Figura 1 – Gráfico de caracterização dos artigos referente aos anos de publicações.



Fonte: elaborado pelos autores (2023).

Ao analisar os artigos publicados, foi verificado que a Revista Enfermagem UFPE apresentou o maior número de artigos publicados, de modo que totalizaram a 30%, ou seja, 3 dos 10 artigos, foram nessa revista. Assim, os dados são observados na Tabela 1:

Tabela 1 – Caracterização dos periódicos analisados

Revista	Número de Artigos Selecionados	% dos Artigos
Rev. Enferm. UFPE (on-line)	3	30%
Revista Brasileira de Enfermagem	1	10%
Interface-Comunicação, Saúde, Educação	1	10%
RGS	1	10%
Psicologia USP	1	10%
Revista de Enfermagem	1	10%
Enfermagem em Foco	1	10%
Revista de Ciências Médicas	1	10%

Fonte: elaborado pela autora (2024).

A integração da família nos processos de cuidados paliativos foi consistentemente identificada como uma dimensão crítica que influencia positivamente a qualidade de vida dos pacientes. Estudos como os de Abreu *et al.* (2018) e Costa (2016) destacaram que o envolvimento ativo da família não apenas alivia a carga emocional do paciente, mas também melhora a eficácia na gestão de sintomas. Esta presença ativa promove uma comunicação mais efetiva entre o paciente e a equipe de saúde, permitindo uma abordagem mais personalizada e compreensiva dos cuidados.

No que se refere ao manejo dos sintomas, a literatura ressalta a competência dos enfermeiros na avaliação e tratamento de desconfortos físicos, utilizando uma combinação de intervenções farmacológicas e não farmacológicas. Conforme apontado por Coropes *et al.* (2016) e reiterado por Simonini *et al.* (2020), a habilidade dos enfermeiros para manejar complexidades sintomáticas é essencial para assegurar o conforto e a dignidade dos pacientes ao longo de suas últimas fases de vida. A gestão eficaz da dor e outros sintomas desconfortáveis é, portanto, um pilar para melhorar a qualidade de vida dos pacientes em cuidados paliativos.

Os desafios enfrentados pelos enfermeiros em cuidados paliativos, como indicado por Picollo *et al.* (2018) e Vasconcelos *et al.* (2022), são diversos, envolvendo desde a escassez de recursos até a necessidade de navegar por barreiras culturais e socioeconômicas, pois essas dificuldades exigem dos enfermeiros não apenas competências clínicas, mas também habilidades comunicativas sensíveis e adaptativas para lidar com questões delicadas de fim de vida em contextos diversos.

A prática da enfermagem em cuidados paliativos demanda uma abordagem que integre tanto os aspectos físicos quanto emocionais do cuidado, reconhecendo a importância do ambiente familiar e do suporte psicossocial. Esta revisão evidencia a necessidade de uma formação contínua e especializada em cuidados paliativos para enfermeiros, conforme sugerido por Franco *et al.* (2017), visando prepará-los para enfrentar as complexidades desta área com competência e empatia.

Portanto, os resultados deste estudo enfatizam a necessidade de estratégias multidisciplinares e políticas robustas que promovam a colaboração efetiva entre pacientes, famílias e profissionais de saúde. Tal colaboração é fundamental para garantir que os cuidados paliativos sejam não apenas abrangentes e eficazes, mas também profundamente humanizados, alinhando os cuidados com as preferências e necessidades dos pacientes no final da vida. A incorporação da família nos cuidados,

além de ser um suporte vital para o paciente, fortalece a prática da enfermagem, possibilitando um cuidado mais eficiente e compassivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão da literatura enfatiza a importância de uma abordagem holística e humanizada nos cuidados paliativos, que vai além do alívio dos sintomas físicos, incorporando suporte emocional e psicológico para melhorar a qualidade de vida dos pacientes. A pesquisa destaca que a integração familiar ativa proporciona maior conforto emocional e melhor gestão dos sintomas, facilitando a comunicação e promovendo cuidados mais personalizados. Identificaram-se desafios enfrentados por enfermeiros, como a escassez de recursos e a dificuldade em abordar temas de fim de vida, ressaltando a necessidade de formação contínua e especializada. Assim, torna-se essencial o investimento em políticas de saúde e educação para melhorar a qualidade e acessibilidade dos cuidados paliativos.

REFERÊNCIAS

ABREU, A. I. S. C. de *et al.* Sobrecarga do cuidador familiar de paciente oncológico e a enfermagem. **Rev. enferm. UFPE (on-line)**, Recife-PE, v. 12, n. 4, p. 976-986, 2018.

ATTY, A. Cuidados Paliativos na Atenção Domiciliar para Pacientes Oncológicos no Brasil. **Rev Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, 2017.

BERNARDO, C. M. *et al.* A importância dos cuidados paliativos prestados pelo enfermeiro à criança com câncer em estágio terminal. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental (on-line)**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 3, p. 1221-1230, 2014.

BRABO, B. C. F.; LAPRANO, M. G. G. Competências do enfermeiro para o cuidado paliativo em cardiologia. **Rev. enferm. UFPE (on-line)**, Recife-PE, p. 2341-2348, 2018.

COROPES, V. B. A. dos S. *et al.* A assistência dos enfermeiros aos pacientes com câncer em fase terminal: revisão integrativa. **Rev. enferm. UFPE (on-line)**, Recife-PE, v. 10, n. 6, p. 4920-4926, 2016.

COSTA, A. P.; POLES, K.; SILVA, A. E. Formação em cuidados paliativos: experiência de alunos de medicina e enfermagem. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu-SP, v. 20, p. 1041-1052, 2016.

COSTA, T. F. da; CEOLIM, M. F. A enfermagem nos cuidados paliativos à criança e adolescente com câncer: revisão integrativa da literatura. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Rio Grande do Sul, v. 31, p. 776-784, 2020.

DELFINO, C. T. A. *et al.* Câncer infantil: atribuições da enfermagem em cuidado paliativo. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, Curitiba-PR, v. 12, n. 10, p. 18-40, 2018.

DE SOUSA, D. A. *et al.* Assistência de enfermagem ao paciente oncológico em cuidado paliativo. **Revista de Casos e Consultoria**, Natal-RN, v. 12, n. 1, p. e26716-e26716, 2021.

FONSECA, J. V. C.; REBELO, T. Necessidades de cuidados de enfermagem do cuidador da pessoa sob cuidados paliativos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília-DF, v. 64, p. 180-184, 2021.

FRANCO, H. C. P. *et al.* Papel da enfermagem na equipe de cuidados paliativos: a humanização no processo da morte e morrer. **RGS**, Brasília-DF, v. 17, n. 2, p. 48-61, 2017.

GUIMARÃES, T. M. *et al.* Cuidado paliativo em oncologia pediátrica na formação do enfermeiro. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Rio Grande do Sul, v. 38, p. e65409, 2017.

GUIMARÃES, T. M. *et al.* Cuidados paliativos em oncologia pediátrica na percepção dos acadêmicos de enfermagem. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 20, p. 261-267, 2016.

LIMA, S. F. *et al.* Representações sociais sobre o cuidado paliativo entre profissionais de enfermagem. **Rev. enferm. UFPE (on-line)**, Pernambuco-PE, p. 1980-1988, 2017.

MARKUS, L. A. *et al.* A atuação do enfermeiro na assistência ao paciente em cuidados paliativos. **Revista Gestão e Saúde**, Brasília-DF, v. 17, n. Supl. 1, p. 71-81, 2017.

OLIVEIRA, P. E.; ISIDORO, G. M.; SILVA, S. A. Cuidados à pessoa com câncer de mama metastático na atenção básica: relato de caso. **J. nurs. health**, Pelotas, 2021.

PICOLLO, D. P.; FACHINI, M. A atenção do enfermeiro ao paciente em cuidado paliativo. **Revista de Ciências Médicas**, Gama-DF, v. 27, n. 2, p. 85-92, 2018.

QUEIROZ, T. A. *et al.* Cuidados paliativos ao idoso na terapia intensiva: olhar da equipe de enfermagem. **Texto & Contexto-Enfermagem**, Florianópolis-SC, v. 27, p. e1420016, 2018.

RODRIGUES, I. G.; ZAGO, M. M. F. Enfermagem em cuidados paliativos. **Mundo saúde (Impr.)**, p. 89-92, 2020.

SANTOS, D. B. A.; LATTARO, R. C. C.; DE ALMEIDA, D. A. Cuidados paliativos de enfermagem ao paciente oncológico terminal: revisão da literatura. **Revista de Iniciação Científica da Libertas**, v. 1, n. 1, 2016.

SILVA, E. V. S.; CONCEIÇÃO, H. N. da. Cuidados paliativos de enfermagem a pacientes com feridas neoplásicas. **Rev. Espaço para a Saúde**, Curitiba-PR, v. 21, n. 1, p. 82-94, 2020.

SILVA, R. S. *et al.* Conferência familiar em cuidados paliativos: análise de conceito. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 71, n. 1, p. 218-226, 2018.

SIMONI, M. de; SANTOS, M. L. Considerações sobre cuidado paliativo e trabalho hospitalar: uma abordagem plural sobre o processo de trabalho de enfermagem. **Psicologia USP**, v. 14, p. 169-194, 2020.

SOARES, V. A. *et al.* O uso do brincar pela equipe de enfermagem no cuidado paliativo de crianças com câncer. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Rio Grande do Sul, v. 35, p. 111-116, 2014.

SOUSA, A. D. R. S.; SILVA, L. F. da; PAIVA, E. D. Intervenções de enfermagem nos cuidados paliativos em oncologia pediátrica: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília-DF, v. 72, p. 531-540, 2019.

VARELA, A. I. S. *et al.* Cartilha educativa para pacientes em cuidados paliativos e seus familiares: estratégias de construção. **Revista de Enfermagem**, v. 11, n. 7, p. 2955-2962, 2017.

VASCONCELOS, E. V.; DE SANTANA, M. E.; DA SILVA, S. É. D. Desafios da enfermagem nos cuidados paliativos: revisão integrativa. **Enfermagem em foco**, Salvador-BA, v. 3, n. 3, p. 127-130, 2022.